



PROJETO MÁRIO TRAVASSOS

Artigo de Opinião

**AS COMPETÊNCIAS DOCENTES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
ASSISTIDA POR TECNOLOGIAS E DO ENSINO POR
COMPETÊNCIAS**

TC DÁRLEI DE MELLO SEGATTO

2022

1. INTRODUÇÃO

Este artigo de opinião pretende refletir acerca das competências exigidas aos instrutores/monitores e professores no Ensino Militar, colocando em pauta a complexidade do ensinar no contexto atual. Ele não pretende, e nem poderia, esgotar o assunto. Pois, para esgotamento do assunto, seria necessária uma análise criteriosa, profunda das competências apresentadas. Para alcançar o objetivo desse artigo, buscou-se o referencial teórico em artigos e livros que abordam o assunto em tela. Durante o levantamento bibliográfico, foi possível compreender as exigências que o contexto atual faz aos agentes de ensino, fazendo-os se reinventar em suas práticas diárias.

O mundo de hoje volátil, incerto, complexo e ambíguo exige profissionais capazes de se adaptar a novos cenários e contextos. Em uma sociedade em que tudo muda muito rápido, onde o espaço da aprendizagem extrapola a sala de aula, são necessários profissionais que possam atuar de forma eficaz e competente diante de uma gama de situações.

A complexidade da profissão e o aumento vertiginoso do conhecimento exigem do aprendiz capacidades, habilidades e competências cada vez maiores. Muito se tem discutido sobre isso, mas a problemática que este artigo pretende abordar, ainda que de forma incipiente, é: quais habilidades e competências o instrutor/monitor deve possuir para formar o profissional capaz de atender às necessidades do mundo em que está inserido de forma eficaz e competente?

2. DESENVOLVIMENTO

A educação brasileira tem sua finalidade, organização e regulamentação estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Sobre o ensino militar, a LDB assim dispõe: “Art. 83. O ensino militar é regulado em lei específica, admitida a equivalência de estudos, de acordo com as normas fixadas pelos sistemas de ensino.”

A lei específica que regulamenta o ensino militar é a Lei n. 9.786 de 8 de fevereiro de 1999. Nela: “É instituído o Sistema de Ensino do Exército, de características próprias, com a finalidade de qualificar recursos humanos para a ocupação de cargos e para o desempenho de funções previstas, na paz e na guerra, em sua organização.”

A sociedade atual, num cenário volátil, incerto, complexo e ambíguo, vem exigindo uma nova maneira de pensar, demandando integração entre conhecimentos, atitudes

e valores nas situações desafiadoras do presente e, também, de profissionais que futuramente sejam capazes de resolver questões e situações que ainda não vivenciaram.

Buscando a modernização do ensino para atender a sociedade do conhecimento, o Exército Brasileiro, em 2012, faz o lançamento das Diretrizes de Implantação do Ensino por Competências para todo o seu sistema de ensino. Em 2018, o DECEX, seguindo essas diretrizes, já tem implantado o Ensino por Competências em todos os Estabelecimento de Ensino, tanto na Linha Militar Bélico, de Saúde e Complementar (em todos os níveis) e no Ensino Preparatório e Assistencial.

Zabala e Arnau (2010, p. 11) afirmam que, no âmbito escolar, a competência “deve identificar o que qualquer pessoa necessita para responder os problemas aos quais será exposta ao longo da vida”. Sendo, portanto, “a ação de mobilizar recursos diversos, integrando-os, sinérgica e sincronicamente, para decidir e atuar em uma família de situações.” (Instruções Reguladoras do Ensino por competências: Currículo e Avaliação – 3ª edição (IREC-EB60-IR-05.008) de 31 de maio de 2017).

Ou ainda, sendo competência “habilidades práticas e cognitivas, conhecimento – conscientes e implícitos – motivações, valores éticos, visões, emoções e outros aspectos de comportamento social que se combinam para influenciar as decisões individuais e ações na vida profissional e pessoal.” (Braslavsky, 2005, p.26)

Perrenoud afirma que competência não são saberes ou atitudes, “mas mobilizam, integram e orquestram tais recursos” (2000). Sendo cada situação singular, por isso, a mobilização é de acordo com sua exigência, mesmo que se possa tratar por analogia, por outras experiências já vividas. (Perrenoud, 2000)

Os professores, instrutores e monitores, em sua lida diária, vão construindo as suas competências diárias, e estas vão se juntando as já adquiridas em sua formação. Observa-se que os monitores/instrutores se sentem muitas vezes incompetentes para atender as exigências da atualidade, pois acreditam que em sua formação era diferente, uma outra “época”. Como competir com as informações que chegam em todo lugar, a qualquer momento? Como competir com os atrativos do mundo tecnológico?

Para responder esses questionamentos, é de suma importância que o docente conheça o seu papel no processo ensino-aprendizagem. Na sociedade atual, a informação está em todos os lugares e ao alcance de todos. O educador não é mais considerado o detentor do conhecimento, sendo, nesse momento, o mediador, o provocador da aprendizagem, devendo buscar contextos significativos e metodologias que tragam protagonismo aos discentes.

O ofício de ensinar exige que o docente busque sempre o autoaperfeiçoamento de forma autônoma, o saber conhecer, tendo como objetivo o aprimoramento da competência pedagógica-didática, o saber-fazer. No cotidiano da sala de aula, o professor deve ter a capacidade de se adaptar aos novos desafios para atender às exigências do contexto em que está inserido e ao perfil da instituição onde trabalha.

A construção do conhecimento demanda de uma prática pedagógica coletiva, buscando estratégias necessárias para a eficácia do processo educativo, o docente deve buscar contextos interdisciplinares para tornar o conhecimento significativo.

Com advento da internet, dos computadores e celulares, o processo de aprendizagem está em todos os lugares, aprendizagem ubíqua, acontecendo de forma espontânea, sendo importante nessa ubiquidade uma curadoria da informação de modo a agregar mais valor ao que se está aprendendo. O professor deve conhecer e saber usar as novas tecnologias, tanto para fazer a curadoria quanto para utilizar como ferramenta educacional, a educação assistida por tecnologias digitais.

A Portaria - DECEX/C Ex Nº 407, DE 16 DE SETEMBRO DE 2021, estabelece a Diretriz que orienta o Incremento da Educação Assistida por Tecnologias Digitais nos Processos de Ensino e Aprendizagem no Âmbito do Sistema de Educação e Cultura do Exército, informa em seu Art. 13 que “O incremento da Educação assistida por tecnologias digitais não se resumirá à compra massiva de equipamentos de TDIC de toda ordem, sem critérios ancorados em sólida proposta pedagógica e que não correspondam às especificidades dos diferentes cursos (...)” . Usar as TDIC em sala apenas por usar, como enfeite, não atende aos propostos pedagógicos necessários para formação dos discentes.

A mesma diretriz expõe que o incremento da Educação assistida por tecnologias digitais tem os seguintes objetivos, entre outros, “I - práticas docentes e, em consequência, processos de aprendizagem mais bem associados às concepções do Ensino por Competências, assistidas e enriquecidas com o emprego de mídias digitais;” , “II - aulas que despertem cada vez mais o interesse do discente, promovendo mais oportunidades para o desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes necessárias ao profissional do Século XXI;” e, ainda, “III - experiências de aprendizagem mais instigantes, com aulas mais eficazes, motivadoras e que façam o discente se sentir estimulado a ser protagonista, responsável e consciente da construção de sua autonomia e aprendizado;”.

3. CONCLUSÃO

Esse artigo de opinião pretendeu fazer uma reflexão acerca da prática docente e das competências necessárias para atender aos novos papéis e às novas realidades educacionais do mundo atual.

Notou-se que as novas tecnologias modificaram o cenário em que os docentes atuam, exigindo deles outras competências que agregadas às competências básicas já adquiridas na formação (como conhecimento técnico, capacidade de administração, organização e execução de situações de aprendizagem e a capacidade de comunicação) permitem que o instrutor/professor possam contribuir sobremaneira com a formação do discente, contribuindo para a integração entre os conhecimentos adquiridos, os valores e atitudes desenvolvidas e as experiências vividas. Como resultado, teremos profissionais que diante de situações desafiadoras, no presente ou no futuro, sejam capazes de atuar com desenvoltura.

Em suma, a busca constante do autoaperfeiçoamento, a capacidade de inovar e ser criativo, conhecer as novas TCI's e trabalhar de forma interdisciplinar são algumas das competências que devem ser desenvolvidas pelos docentes para atender às demandas da sociedade do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO e OLIVEIRA, Elvira A. S. e Marcos A. *Desafio da educação e o professor como mediador no processo ensino-aprendizagem na sociedade de informação*. Disponível em: educaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/23/desafios-da-educacao-e-o-professor-como-mediador-no-processo-ensino-aprendizagem-na-sociedade-da-informacao. Acessado em: 05 de junho de 2022.

BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

_____. Lei nº 9.786, de 8 de fevereiro de 1999. **Lei do Ensino no Exército**. Brasília, DF. Diário Oficial da União, nº 27-E. Brasília, 1999.

_____. Presidência da República. Decreto nº 3.182, de 23 de setembro de 1999. Dispõe sobre o **Regulamento da Lei de Ensino no Exército**. Diário Oficial da União nº 184. Brasília, 1999.

_____. Portaria DECE nº 114, de 31 de maio de 2017. **Instruções Reguladoras do Ensino por Competências: Currículo e Avaliação**. 3ª Edição.

_____. Portaria – DECEX/C Ex nº 407 , de 16 de setembro de 2021. **Diretriz de Orientação para o Incremento da Educação Assistida por Tecnologias Digitais nos Processos de Ensino e Aprendizagem no Âmbito do Sistema de Educação e Cultura do Exército** (EB60-D05.006), 1ª Edição, 2021.

BRASLAVSKY, C. *Bases, orientaciones y critérios para el diseño de programas de formación de profesores*. **Revista Iberoamericana de Educación**. [S.I.], n.19, p. 13-50, 1999.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização. Questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2000. Reimpressão 2007.

DEMO, P. **Habilidades e Competências no século XXI**. Porto Alegre, Editora Mediação, 2012.

KENSKI, Vani M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, Papiro, 8ª ed., 2021.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVEIRA, Emerson L. D. *O perfil do professor do Século XXI: uma reflexão necessária*. **Revista de Educação Dom Alberto**, n.3, v. 1, jan/jul 2013. Disponível em: <https://domalberto.edu.br/wp-content/uploads/sites/4/2017/07/O-Perfil-do-Professor-do-S%C3%A9culo-XXI-uma-Reflex%C3%A3o-Necess%C3%A1ria.pdf>. Acessado em 23 de junho de 2022.

ZABALA e ARNAU, Antoni e Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.